

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Ata da 1ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá - 2020

Aos dezoito dias do mês de fevereiro, do ano de dois mil e vinte, às quatorze horas, reuniram-se no Auditório da Secretaria Municipal de Saúde, sito à Rua João Eugênio, nº 959 - Centro Histórico, para a 1ª Reunião Ordinária do ano de dois mil e vinte, tendo como Pautas: 1. Justificativas e Expedientes do Conselho; 2. Posse dos Conselheiros (as) Municipais de Saúde Gestão 2020 à 2024; 3. Eleição da Mesa Diretiva; 4. Aprovação das Atas da 10ª e 11ª Reunião Ordinária de 2019; 5. Apresentação do RDQA Relatório Detalhado do Quadrimestre Anterior referente ao 3º quadrimestre de 2019; 6. Apresentação da PAS Programação Anual de Saúde 2020 com deliberação do Conselho Municipal de Saúde; 7. Apresentação: Prestação de Contas de Recursos Federal com deliberação do Conselho Municipal de Saúde; 8. Assuntos Gerais. Estavam presentes os Conselheiros: **Gestores** – Claudomiro Gomes Macedo, Maristela Batista Santos Cerqueira, Maria do Rocio Pereira Rodrigues e Carla Cristina Pires Neri (Secretaria Municipal de Saúde. **Prestadores dos Serviços Públicos** – Eurimar Aparecida Ribeiro Baioni e Hiesa Cristina Mathias (Instituto Peito Aberto); Gabrielle Maria de Mello (HRL – Hospital Regional do Litoral); Ana Luiza Pioli Bernascki (APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá). **Trabalhadores em Saúde** – Maria Salette de Almeida (Conselho Regional de Odontologia do Paraná – CRO-PR), Tainá Miranda Destro (Conselho Regional de Nutricionistas 8ª Região – CRN), Vera Lúcia da Veiga Jorge (SINDSAÚDE – Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos estaduais dos Serviços de Saúde e Previdência do Paraná), Nilson Hideki Nishida (Conselho Regional de Farmácia – CRF-PR), Cristiane Maciel Cavanha (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 8ª Região – CREFITO-8), Silvano Fernandes (SISMUP - Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá), Flávia Moreira Pinto (Conselho Regional de Serviço Social – CRESS-PR). **Usuários** – Waltencir de Oliveira (STIA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação e Litoral), José Dougiva da Silva Costa (ABEAP – Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas da Categoria dos Estivadores), Maria Feliciano dos Santos (Asilo São Vicente de Paulo), Hortência Botelho (UMAMP – União Municipal da Associação de Moradores de Paranaguá), Jean Carlos Kuiavinski Freire e Avani Florêncio Pedro Carneiro (Congregação Mariana Nossa Senhora do Rocio e Diocese de Paranaguá), Sonia Maria Resende Monteiro e Anaide Célio Morato (Pastoral da Criança), Mônica Monteiro Campos (Associação Casa Missionária). **Ausentes** – Claudio Carneiro Margarida e Glauber Barreto Fonseca (1ª Regional de Saúde do Litoral); Camila da Silva Figueira (HRL – Hospital Regional do Litoral); Julia Beatriz da Silva Cunha (APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Paranaguá); Luciana Trindade (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional CREFITO-8); Anacleto Fernandes Magno (SISMUP – Sindicato dos Servidores Municipais de Paranaguá); Tais Lucas Fernandes Valim (Conselho

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

Regional de Serviço Social - CRESS-PR); Adilson Carlos da Silva (STIA - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral); Aristides do Nascimento Antônio (ABEAP - Associação Beneficente dos Aposentados e Pensionistas da Categoria dos Estivadores); Filomena Bruczkovski da Silva (Asilo São Vicente de Paulo); Vanusa Cristina da Silva e Tânia Campos (UNIÃO EMILHA – União das Mulheres da Ilha do Mel); Marlene Caldeira (UMAMP – União Municipal da Associação de Moradores de Paranaguá); Mirian de Miranda Mathias (AMIV - Associação de Moradores da Ilha dos Valadares); Gilvanda Souza da Silva Queiroz e Fátima do Rocio de Souza Gonçalves (ACEDA - Associação dos Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de Paranaguá); Lederson Souza Capeta (ACEFI - Associação Cristã de Estudos da Fraternidade Irmanada); Adenilson de Paiva Domingues (SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros do Paraná e Santa Catarina) e APRUMPAR- Associação dos Produtores Rurais do Município de Paranaguá. **Ausentes com justificativa** – Leonice Ilek Aurélio Rey e Vanessa de Oliveira Lucchesi (Conselho Regional de Fonoaudiologia – 3ª REGIÃO), Luiz Américo Delphim (Sindipetro PR/SC – Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Refinação, Destilação, Exploração e Produção de Petróleo nos Estados do Paraná e Santa Catarina). **Convidados** – Maria Angélica Gimenes Vassoler (HRL), Maria Elisa Valinas (Laboratório), Cibelle R. Machado Victal (Fasp), Jaqueline Marques de Souza (Fasp), Eliniz Mendes (SEMSA), Flávia J. Martins (SECOM), Lígia Regina de C. Cordeiro (SEMSA), Melissa S. H. Nishida (Trab. Saúde), Amanda do Rosário Costa e Jihad Youssef (IFPR – Alunos do PET), Mauro Bueno de Paula (usuário), Gianfrank Tambosetti (SEMSA), Queila Nogueira (MPPR). **Dougiva (ABEAP)** - Cumprimentou e agradeceu a presença de todos, convidou a Secretária de Saúde a Sra. Lígia para compor a mesa. Em seguida passou a palavra a Secretária Maria para a leitura da ordem do dia. **Maria do Rocio (SEMSA)** - Cumprimentou a todos e fez a leitura. **Dougiva (ABEAP)** - Colocou em aprovação a ordem do dia a qual foi “**aprovada**” sem nenhuma objeção. Passaremos para a posse dos Conselheiros. **Nilson (CRF)** - Informou que a partir de hoje estaríamos iniciando uma nova gestão do Conselho e que teríamos a posse e a eleição antes de qualquer deliberação, faremos o decreto depois com a nova composição do Conselho, pois falta algumas entidades fazerem as suas indicações. Pedimos o auxílio da Secretária para dar posse aos novos Conselheiros, porque essa Mesa Diretiva não tem mais voz, e após será eleita uma nova Mesa para dar continuidade aos trabalhos. **Lígia (Secretária de Saúde):** - Cumprimentou a todos e promoveu a leitura da nova composição do Conselho Municipal de Saúde de Paranaguá para a Gestão 2020/2024 dando posse aos membros eleitos, conforme segue: **Gestores:** - **Titular** Claudomiro Gomes Macedo e **Suplente** Maristela Batista Santos Cerqueira, ainda representado a **Secretaria Municipal de Saúde** - **Titular:** Maria do Rocio Pereira Rodrigues e **Suplente:** Carla Cristina Pires Neri. **1ª Regional de Saúde do Litoral** - **Titular:** Claudio Carneiro Margarida e o **Suplente:** Glauber Barreto Fonseca. **PRESTADORES DOS SERVIÇOS PÚBLICOS** - Instituto Peito Aberto – **Titular:** Eurimar

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

86 Aparecida Ribeiro Baioni e **Suplente:** Hiesa Cristina Mathias. **HRL – Hospital**
87 **Regional do Litoral – Titular:** Gabrielle Maria de Mello e **Suplente:** Camila da
88 Silva Figueira. **APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de**
89 **Paranaguá - Titular:** Julia Beatriz da Silva Cunha e **Suplente:** Ana Luiza Pioli
90 Bernascki. **TRABALHADORES EM SAÚDE - Conselho Regional de**
91 **Odontologia do Paraná – CRO-PR - Titular:** Maria Salette de Almeida **Conselho**
92 **Regional Nutricionistas 8ª Região – CRN - Suplente:** Tainá Miranda Destro.
93 **SINDSAUDE - Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos Estaduais**
94 **dos Serviços de Saúde - Titular:** Vera Lucia da Veiga Jorge **Conselho Regional**
95 **de Farmácia - CRF-PR – Suplente:** Nilson Hideki Nishida. **Conselho Regional de**
96 **Fisioterapia e Terapia Ocupacional CREFITO-8 – Titular:** Cristiane Maciel
97 Cavanha e **Suplente:** Luciana Trindade. **SISMUP – Sindicato dos Servidores**
98 **Municipais de Paranaguá - Titular:** Silvano Fernandes e **Suplente:** Anacleto
99 Fernandes Magno. **Conselho Regional de Serviço Social - CRESS-PR - Titular:**
100 Flávia Moreira Pinto e **Suplente:** Tais Lucas Fernandes Valim. **Conselho Regional**
101 **de Fonoaudiologia - 3ª. Região - Titular:** Leonice Ilek Aurélio Rey e **Suplente:**
102 Vanessa de Oliveira Lucchesi. – **USUÁRIOS - STIA - Sindicato dos**
103 **Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação de Paranaguá e Litoral - Titular:**
104 Waltencir de Oliveira e **Suplente:** Adilson Carlos da Silva. **ABEAP - Associação**
105 **Beneficente dos Aposentados e Pensionistas da Categoria dos Estivadores -**
106 **Titular:** José Dougiva da S. Costa e **Suplente:** Aristides do Nascimento Antônio.
107 **Asilo São Vicente de Paulo - Titular:** Maria Feliciano dos Santos e **Suplente:**
108 Filomena Bruckovski da Silva. **UNIÃO EMILHA – União das Mulheres da Ilha do**
109 **Mel - Titular:** Vanusa Cristina da Silva e **Suplente:** Tânia Campos **UMAMP –**
110 **União Municipal da Associação de Moradores de Paranaguá - Titular:** Marlene
111 Caldeira e **Suplente:** Hortência Botelho. **Congregação Mariana Nossa Senhora**
112 **do Rocio e Diocese de Paranaguá - Titular:** Avani Florêncio Pedro Carneiro e
113 **Suplente:** Jean Carlos K. Freire. **AMIV - Associação de Moradores da Ilha dos**
114 **Valadares - Titular:** Mirian de Miranda Mathias e **Suplente:** Vago. **ACEDA -**
115 **Associação dos Colaboradores da Escola de Deficientes Auditivos de**
116 **Paranaguá - Titular:** Gilvanda Souza da Silva Queiroz e **Suplente:** Fátima do
117 Rocio de Souza Gonçalves. **Pastoral da Criança - Titular:** Sonia Maria Resende
118 Monteiro e **Suplente:** Anaide Célio Morato. **ACEFI - Associação Cristã de**
119 **Estudos da Fraternidade Irmanada - Titular:** Lederson Souza Capeta e
120 **Suplente:** Vago. **SINDIPETRO PR/SC – Sindicato dos Petroleiros do Paraná e**
121 **Santa Catarina - Titular:** Luiz Américo Delphim e **Suplente:** Adenilson de Paiva
122 Domingues. **APRUMPAR- Associação dos Produtores Rurais do Município de**
123 **Paranaguá - Titular:** Vago. **Associação Casa Missionária - Suplente:** Mônica
124 Monteiro Campos. **Gianfrank (SEMSA) - em auxílio à Secretária Lígia deu**
125 continuidade na pauta no item 3. Eleição da Mesa Diretiva, perguntou se já havia
126 candidatos e que se apresentassem aqueles que tinham interesse. **Lígia**
127 **(Secretária de Saúde):** - Deu início ao processo eleitoral, explicando como se
128 daria o pleito. Apresentaram-se como candidatos o Sr. José Dougiva para

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

129 Presidente, o Sr. Nilson para Vice-presidente, a Sra. Maria do Rocio e a Sra. Flávia
130 Moreira para 1ª Secretária e a Sra. Sonia Maria Resende para 2ª Secretária, como
131 o Sr. Nilson e a Sra. Flávia são representantes como Trabalhador em Saúde
132 tiveram que disputar a mesma vaga sendo assim iniciou-se o processo de votação
133 pela Presidência, quem é a favor que fique como está e quem for contra ou se
134 abstém que se manifeste. Não havendo nenhuma objeção o Sr. José Dougiva foi
135 eleito por aclamação. Para vice-presidência faremos a votação e somente quem
136 pode votar são os titulares e na ausência deles a suplência, alguém é contra ao
137 voto aberto? Não havendo objeção será realizado em votação aberta. Peço à
138 gentileza para que os que votam fiquem de pé, quem é a favor que permaneça no
139 cargo o Nilson levante a mão (10 votos) e quem for a favor da Flávia levante a mão
140 (02 votos), então por votação o Sr. Nilson continua sendo o vice-presidente.
141 Alguém tem alguma objeção para a Sra. Maria do Rocio ser a 1ª Secretária? Não
142 havendo objeção está eleita por aclamação. Alguém tem alguma objeção da Sra.
143 Sonia Maria Resende ser a 2ª Secretária? Não havendo objeção está eleita por
144 aclamação. Peço que voltem a Mesa para continuação dos trabalhos. **Dougiva**
145 **(ABEAP)** – Estando legitimada a mesa daremos prosseguimento à ordem do dia.
146 Passamos para as justificativas e expedientes do Conselho. **Nilson (CRF)** – Temos
147 como justificativa as Conselheiras do CREFONO Leonice Ilek Aurélio Rey e
148 Vanessa de Oliveira Lucchesi e o Conselheiro Luiz Américo Delphim da
149 SINDIPETRO. Peço a gentileza de quando não puderem comparecer o titular e o
150 suplente fazer a justificativa porque como consta no Regimento Interno que todos
151 receberam 03 (três) faltas consecutivas e 06 (seis) alternadas sem justificativa a
152 Entidade perde a vaga. Em relação aos expedientes no Relatório Quadrimestral
153 como fazemos parte da Secretaria Municipal de Saúde a nossa Secretária
154 Executiva vai apresentar o que foi feito durante o ano de 2019, lembrando que em
155 nossa sala temos computador disponível aos Conselheiros. **Dougiva (ABEAP)** –
156 “Em nome dessa Diretoria quero agradecer a todos, aos novos Conselheiros que
157 venham para um trabalho árduo que todos sabem o voluntario faz um trabalho por
158 amor. Quero agradecer e pedir que para darmos as mãos e fazer um trabalho
159 consciente para que este Conselho tenha dias melhores, vindouros, que seja um
160 desafio para os novos que aqui estão, que tenham objetivos de grandes
161 construções de pontes que se transformem em longas estradas para aqueles que
162 necessitam, é necessário que todos estejam empenhados como nós sempre
163 estivemos para nós é uma honra estar no quarto mandato para podermos ajudar.
164 Teve conquistas que dependeram do Conselho e o Conselho sempre esteve aqui
165 de mãos dadas com a Secretaria, enfim resultados vieram, então que os novos
166 Conselheiros sejam bem-vindos.” **Maria do Rocio (SEMSA)** – “Gostaria de falar a
167 todos os Conselheiros para que não deixem se perder o que construímos até aqui
168 porque não foi fácil, para dar continuidade para que a saúde funcione cada vez
169 melhor, temos que estar sempre junto com a Secretaria para que aja um bom
170 trabalho e consigamos tudo que a saúde precisa para Paranaguá.” **Dougiva**
171 **(ABEAP)** – “Eu tenho aqui um parceiro que todos conhecem, foi Secretário de

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

172 Saúde. Sempre acompanha o trabalho do Conselho de Saúde, sempre esteve de
173 mãos dadas conosco me ensinando que é o Dr. Gianfrank que eu chamo aqui à
174 frente para dar uma palavra.” **Gianfrank (SEMSA)** – Obrigado Presidente. “Na
175 verdade, eu estava pensando porque o Dougiva me chamou pra falar a respeito de
176 Conselho? E aí eu pensei que às vezes a gente não se dá conta da nossa idade e
177 das experiências que essa idade nos traz, e aí eu lembrei que eu entrei no
178 Conselho de Saúde no início dos anos 90. Considerando que a Lei Complementar
179 Nº 8.142 fez com que a participação da população em geral se desse legalizada foi
180 de 1990 antes e eu comecei 10 (dez) anos só, eu percebi que participei de boa
181 parte dessa história e a gente fazia essas reuniões do Conselho onde é o CAF
182 hoje, ali atrás da antiga Secretaria de Saúde e não era tão simples quanto é hoje.
183 Eu participei de discussões homéricas em Conferências onde cadeiras eram
184 atiradas, onde as pessoas entravam em vias de fato e isso não era algo incomum,
185 óbvio que a gente passou por esses momentos para tentar afinar a fala da Gestão
186 com a comunidade com os trabalhadores em saúde e isso foi acontecendo e
187 começamos essa afinação no final da primeira década dos anos 2000 e eu fui
188 Conselheiro durante uns 8 ou 10 anos, mas eu falo com orgulho que vocês
189 conseguiram, hoje vocês são muito mais profissionais do que nós éramos na época
190 hoje vocês são muito mais cordatos e hoje vocês trabalham muito mais em prol da
191 saúde da comunidade, tendo em vista isso eu dou os meus parabéns pra mesa
192 diretora que eu sei que coparticipou dessa instrução toda para que as coisas
193 melhorassem. Nesses últimos anos a saúde melhorou bastante, ainda temos muito
194 a fazer porque a demanda é muito grande, mas tenham consciência que todos
195 vocês fizeram um bom trabalho, um bom serviço e agradeço por ter trilhado esse
196 caminho com vocês.” **Lígia (Secretária de Saúde):** – “Quero dizer que é uma
197 satisfação muito grande fazer parte dessa equipe, a exemplo do Gian eu também
198 participei de algumas reuniões com discussões homéricas e acaloradas em que
199 todos tinham muita energia pra falar da saúde, muita paixão, só que por algum
200 motivo não havia diálogo, cada um puxava a corda para o seu lado e nós
201 deveríamos viver numa equação de simbiose, mas não existia até então e de lá pra
202 cá as reuniões foram evoluindo a ponto de que hoje nós temos uma pauta muito
203 extensa e nós temos que dar conta de toda essa reunião.” “Ano passado houve a
204 minha primeira Conferência achei algo muito legal, naquele momento houve a
205 oportunidade de apresentarmos para os profissionais de saúde algumas das ações
206 em saúde, porque cada profissional trabalha na sua área, na sua técnica, muitas
207 vezes ele não está ciente do que o outro profissional está atuando, do que o outro
208 está fazendo, então eu acho essas reuniões muito eficientes.” “Quero deixar os
209 meus parabéns a todos os Conselheiros que estão entrando, a essa mesa que se
210 mantém, a todos aqueles que quiserem ter acesso as atas ou a qualquer resolução
211 do Conselho de Saúde, elas são publicadas, estão no site da Prefeitura qualquer
212 dúvida a Valeska ajuda a achar, também são publicadas no Diário Oficial, era algo
213 inédito porque aquela reunião de 2016 eu ainda estou esperando a ata, mas todas
214 as outras nós estamos mantendo um histórico do Conselho Municipal de Saúde, é

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

215 um registro histórico que vai ficar para os nossos filhos, netos, e esse serviço bem
216 feito vai representar lá na ponta ações que muitas vezes a gente nem imagina,
217 então parabéns para todos nós.” **Dougiva (ABEAP):** – “Quero agradecer a
218 confiança que em mim foi depositada, me lembro que em 2010 em fui muito
219 resistente em não querer participar do Conselho, lembro-me da grande
220 companheira Elaine que onde estiver o Pai tenha benevolência com ela, e que me
221 trouxe pra esse Conselho contra a minha vontade, mas ingressei aqui e com 03
222 meses pensei em jogar a toalha, depois foi passando, gostei e hoje estamos há 10
223 anos nesse voluntariado dando as mãos para Paranaguá, vendo ultimamente
224 conquistas, vendo uma frota na saúde com 35 carros aprovação passada pelo
225 Conselho, vemos uma Fundação pedida, estudada e temos certeza que vai ser o
226 plano B para Paranaguá porque tudo faremos para que Paranaguá venha a ter
227 uma saúde igualitária pra todos. Uma grande felicidade é a construção do
228 Erastinho que é um marco que ficou na história de Paranaguá onde estivemos
229 juntos desde a inauguração em um evento muito bonito, então isso nós esperamos
230 que seja mais um capítulo na história de Paranaguá onde outros municípios não
231 conseguiram e nós sim, onde estamos todos de mãos dadas trazendo a evolução
232 de uma saúde de qualidade para Paranaguá desafogando aqueles que saíam ou
233 saem de Paranaguá pra fazer o tratamento em outros municípios e isso é muito
234 importante. Esperamos que com essa mesa atuante até agora, agradecendo a
235 todos que estiveram de mãos dadas conosco, sempre nos orientando, ensinando,
236 aprendendo e chegamos aqui hoje em um 4º mandato que eu não sei se já houve
237 isso no Conselho de Saúde de Paranaguá, mas ficamos felizes e lisonjeados,
238 porque hoje o Conselho vê uma saúde pra todos, o Conselho não pende pra lado A
239 ou B, o que vem discutimos nas reuniões na sala do Conselho para trazer e discutir
240 na reuniões com os Conselheiros e aqueles que visitam e terem uma ideia do que
241 é o Conselho, um voluntariado que vem fazendo o que é necessário para a saúde
242 de qualidade para o Município. Quero terminar com algo que diz assim: “Olhando a
243 vida vivida essa pergunta me passou, fui eu que fiz minha vida ou fez-me a vida o
244 que sou? Ora, se a vida me tivesse feito o que sou ou o que somos não
245 titubearíamos em dar a palavra vida o sinônimo de monotonia.” Passamos ao item
246 4 Aprovação das Atas da 10ª e 11ª Reunião Ordinária de 2019. Todos receberam
247 as Atas? Em aprovação quem estiver de acordo permaneça como está e quem for
248 contrário que se manifeste. Não havendo manifestação estão “**aprovadas**”.
249 Passamos para o item 5. Apresentação do RDQA Relatório Detalhado do
250 Quadrimestre Anterior referente ao 3º quadrimestre de 2019. **Nilson (CRF):** -
251 Vamos pedir para a nossa Secretária Executiva fazer a apresentação do relatório
252 do Conselho de Saúde referente à organização da secretaria executiva que são os
253 expedientes. **Valeska (CMS):** - Cumprimentou a todos. “Vou apresentar o nosso
254 relatório de forma bem resumida: Ofícios Recebidos foram 64, Ofícios Expedidos
255 104 sendo que desses 19 foram de denúncias, emitimos 23 Resoluções,
256 realizamos 11 reuniões ordinárias e 02 extraordinárias, 11 reuniões de Comissões,
257 01 reunião de Pré-Conferência , foi realizada a Conferência em Saúde e

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

recebemos, analisamos e tramitamos 61 processos. Alguma pergunta?” **Nilson (CRF):** - “Isso foi só pra passar a vocês que fora das nossas reuniões temos todos esses expedientes até porque todos os Conselheiros são voluntários e não temos tempo para fazer todos os tramites por isso quem precisar de alguma documentação pedimos para encaminhar à Valeska que vai encaminhar a Secretaria ou se ela já tiver a informação já repassa. Tudo isso é possível porque agora temos uma sala organizada, temos os móveis que inclusive foram doados com recursos de multa destinados pelo Ministério Público ao Conselho e isso facilita bastante. Quem puder ou quiser passar no Conselho pra acompanhar, as reuniões das Comissões que devemos formar nas próximas reuniões são abertas a todos e fica aqui o convite.” **Lígia (Secretária de Saúde):** – “Eu farei uma apresentação de valores e na sequência passarei a palavra para a Fundação fazer a prestação do serviço da Fundação em 2019, até porque as metas que nós não conseguimos no ano de 2019 serão apresentadas aqui no Plano Anual de Saúde para 2020. Há uma miscelânea de recursos que entra pra saúde, são recursos municipais, federais e estaduais, mas mesmo entre os recursos estaduais e federais ainda há divisão de valores, tem recursos que entram pra ações específicas, então por vezes há um questionamento de que porque foi utilizado o recurso pra isso e não para aquilo, porque é um recurso carimbado, é um recurso que veio para aquela destinação e cabe ao Conselho fiscalizar. Nos Repasses do FNS Fundo Nacional de Saúde – Quadrimestre em setembro de custeio R\$889.988,40, em outubro nós temos R\$388.700,00 que entrou de recursos federais para utilizar esse ano em investimento, isso significa que são N aquisições de equipamentos com itens específicos com uma destinação específica, todo esse recurso vai ter que ser dividido entre as Unidades de Nova Brasília e Encantadas, é específico pra Ilha do Mel. De tudo que foi gasto com a saúde no ano de 2019 R\$31.677.557,35 (trinta e um milhões seiscentos e setenta e sete mil quinhentos e cinquenta e cinco reais e trinta e cinco centavos) que totalizaram 66,64% (sessenta e seis vírgula sessenta e quatro por cento) dessa receita é municipal; Federal: R\$10.022.843,51 (dez milhões vinte e dois mil oitocentos e quarenta e três reais e cinquenta e um centavos) totalizando 21,08% (vinte e um vírgula zero oito por cento) dos recursos gastos em saúde; Estaduais R\$5.833.729,57 (cinco milhões oitocentos e trinta e três mil setecentos e vinte e nove reais e cinquenta e sete centavos) que corresponde a 12,28% (doze vírgula vinte e oito por cento) do que foi gasto em saúde em 2019, ou seja, durante o 3º quadrimestre de 2019 nós tivemos uma despesa de R\$47.534.130,43 (quarenta e sete milhões quinhentos e trinta e quatro mil cento e trinta reais e quarenta e três centavos). Se olharmos no demonstrativo das despesas em recursos livres na dotação atualizada, empenhado, liquidado e pago porque que a conta não fecha? Primeiro porque estamos falando de um relatório parcial, então tudo que foi empenhado, foi empenhado no período, mas não significa que o que foi liquidado tenha sido empenhado nesse período, pode ter sido empenhado em quadrimestres anteriores, mas foi liquidado durante o último quadrimestre e como estamos falando do último

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

301 quadrimestre muita coisa foi liquidada só que no momento do pagamento virou o
302 ano e só foi pago agora, por isso que as contas não batem. Dos recursos livres que
303 nós temos é a fonte 1000 e a 1303, a fonte 1303 equivale aos 15% (quinze por
304 cento) que obrigatoriamente o município tem que dispor pra saúde, o recurso 1000
305 é aquele que vem a mais, vamos supor que durante o ano houve superávit ou
306 houve excesso de arrecadação, então ela é disponibilizada pra saúde em fonte
307 1000, tanto que fechou em mais de 15% (quinze por cento), a fonte 1303 é
308 exatamente 15% (quinze por cento) do orçamento do município. Alguma dúvida em
309 relação aos números? Eu gostaria que ficasse clara essa questão dos recursos
310 quando eles vêm de outras esferas, do Estado ou da União porque nem sempre
311 conseguimos utilizar onde gostaríamos ou precisaria até porque dos recursos do
312 Estado muita coisa é repassada para o SAMU. Vamos passar para a Fundação de
313 Saúde fazer uma apresentação do que foi realizado dentro desse quadrimestre.”

314 **Elise (FASP):** - Cumprimentou a todos. “Sou Elise Diretora Administrativa
315 Financeira da FASP. Essa é uma oportunidade muito interessante pra nós
316 apresentar um pouco das ações realizadas em 2019, teremos uma fala diferente da
317 Lígia que foi baseada em números porque estamos em fase de instituição desse
318 projeto, eu vou apresentar pra vocês como está sendo a ampliação, como está
319 sendo a adesão inicial realizada em 2019 tomando o cuidado de não trazer todas
320 as ações que a gente já realizou em 2020. Tivemos num primeiro momento a
321 idealização do projeto com o objetivo de diminuir o tempo de espera, melhorar a
322 qualidade dos atendimentos, de ampliar a oferta de especialistas e aí temos toda
323 uma timeline desde 2017 com abertura do processo até a audiência pública que foi
324 realizada pra aprovação projeto e em 2019 o Conselho aprovou a criação da
325 Fundação. Houve todo um trabalho de composição de equipe, teve uma consultoria
326 de apoio para tornar mais completa toda a documentação e estudo de viabilidade.
327 Somente em novembro que foi dada a composição do Conselho Curador, com a
328 nomeação da Diretoria da FASP e de fato a gente pode começar a trabalhar na
329 Instituição da Fundação. Para relembrar a aprovação pela Câmara foi em julho do
330 ano passado e aí partimos de fato para a Instituição da Diretoria, como Diretora
331 Geral a Cibelle R. M. Victal, a Procuradora Jurídica Jaqueline M. de Souza, eu que
332 já me apresentei e em breve teremos uma Diretoria em Assistência à Saúde. Em
333 novembro nossas primeiras ações foram as nomeações da Diretoria e aí temos
334 todo um desafio que na verdade muitas vezes ele não é nem visto, que é ligado a
335 agilidade que é a Instituição formal da nossa Fundação de Saúde.”

336 **Jaqueline (FASP):** - “Só pra explicar como aconteceu essa Instituição Formal Jurídica da
337 Fundação, talvez alguém esteja se perguntando que a Lei é de julho de 2019, mas
338 não é com a Lei que ela é criada, nós precisamos instituir a Fundação por meio do
339 Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas, porque nós seguimos um regime de
340 direito público e ao mesmo tempo de direito privado para algumas questões porque
341 temos que fazer licitação, realizar concurso, então nós tivemos que fazer todo esse
342 procedimento de registro em cartório após autorização da Lei. E para todo esse
343 trâmite levou um tempo, o registro conseguimos em dezembro e para isso

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

precisamos da manifestação do Ministério Público, a gente precisou que o cartório analisasse toda a documentação, além disso fizemos a abertura do CNPJ, abertura de conta, todo esse procedimento em 2019. Em novembro começamos os trabalhos com o Conselho Curador e ele é nossa instância superior, ele aprova Regimento Interno e isso já foi aprovado no ano passado, o Regimento Interno que descreve os empregos e atribuições e o processo administrativo disciplinar e de licitação, então tudo isso já foi aprovado em 2019.” **Elise (FASP):** - “Partimos para um cenário de análise e de planejamento, então num primeiro momento a gente faz a imersão junto as áreas, a FASP visitou todas as Unidades, fizemos uma imersão junto a Secretaria de Saúde pra termos os alinhamento e identificar quais as necessidades e expectativas com relação a essas Unidades e aí tivemos uma conversa com a parte de recursos humanos, especialistas, com a contabilidade, o financeiro, fazíamos up dates semanais em 2019, fizemos um Benchmarking junto a Fundação de Assistência a Saúde de Curitiba e estreitamos um relacionamento pra ser uma fonte tanto de inspiração bem como de consulta pra nós e fizemos contato com alguns principais fornecedores que geram os nosso indicadores que seria o IDS e Sodes. A partir daí temos um trabalho de levantamento de dados e indicadores para que tivéssemos um lote de trabalho que essas Unidades já estão em andamento. Temos aí um levantamento de vários indicadores das Unidades para que sejam os referenciais do nosso atendimento que a gente coloca como proposta de melhoria para 2020. Após conhecer começamos a estabelecer junto a esses Gestores, junto a Secretaria a nossa identidade, o nosso DNA e a partir daí vamos fazer um trabalho diferenciado, fizemos a nossa marca, fizemos o estabelecimento da nossa missão, da nossa visão, dos nossos valores e da nossa estrutura de trabalho pensando aí na gestão de pessoas. Temos como objetivo atuar de forma integrada e de acordo com as políticas municipal, estadual e nacional do Sistema Único de Saúde. Nossa missão é promover qualidade e agilidade no atendimento ao cidadão que necessita de apoio médico especializado e/ou psicossocial e a nossa visão é se tornar referência na prestação de serviços de assistência médica secundária no Litoral do Paraná. Estabelecemos nossos valores organizacionais que vai ser um lote da gestão da nossa equipe que tem a atuação voltada pra qualidade, foco em resultados e celeridade nas ações, transparência e respeito em todos os níveis, em todos os sentidos para com todos, ou seja, na nossa equipe e também para a população como um todo e autonomia com responsabilidade, porque a gente tem uma autonomia gerencial diferenciada, vamos trabalhar o empoderamento das lideranças lógico sempre alinhado as estratégias da Secretaria de Saúde, do SUS e também sob fiscalização de órgãos internos e externos.” **Jaqueline (FASP):** - “Só pra lembrar na questão que você falou que da gente trabalhar com agilidade e com recursos diversos é que a gente pode inclusive firmar convênios com outras entidades e esse eu acho que é a menina dos olhos pra Fundação, pra trazer mais recursos pra aplicar em saúde no Município e além disso a gente continua lógico respondendo ao Conselho Curador, pra Secretaria que é o nosso órgão fiscalizador e órgãos externo Ministério Público

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

e Tribunal de Contas.” **Elise (FASP):** - “A atuação inicial nas Unidades foi a aplicação de ferramentas de diagnóstico e planejamento, temos como base Análise Swot 5W2H e a Jaqueline fez um relatório das Unidades bem detalhado junto com a Diretoria da Saúde pra que nós tivéssemos um diagnóstico bem preciso. E aí temos firmado em 2019 no nosso contrato de gestão o prazo que nós temos pra atuar nas Unidades: Nos CAPS nós temos o prazo de 6 meses firmado no contrato de gestão pra fazer a alteração de CAPS 1 pra CAPS 2 que está ligado a adequação de quantidade de profissionais, temos 1 ano pra fazer a implantação do CAPS i e AD e fazer a ampliação das atividades do Ambulatório Psicosocial Banguzinho em 6 meses; No João Paulo temos o prazo de 6 meses pra fazer a adequação e ampliação dos serviços de Especialidades Médicas; Na Unidade Rodrigo Gomes temos o período de 1 ano e o Pronto Atendimento um período de 24 meses, esse é o período para que a gente atue 100% (cem por cento), mas existe todo um plano de atuação que é faseado. Fizemos a definição do orçamento pra 2020 e o estabelecimento das estruturas nas Unidades. Fizemos ainda em 2019 um trabalho junto com as Unidades e aí a gente fala em gestão mesmo que foi o nosso plano de ocupação, nós fizemos um cálculo das necessidades de cada Unidade emergenciais que a gente vai colocar num primeiro momento já no concurso e também ao longo desse período que a gente tem firmado no contrato de gestão que foi a apresentação anterior. No plano de ocupação a partir do momento que já tivermos realizado o concurso e fazer o processo admissional temos o projeto de fazer uma integração desses profissionais no nosso modelo de gestão, no modelo Fasp, eles vão pra coordenação da Unidade e eles vão ter de 20 no máximo 30 dias o acompanhamento de um tutor pra que não se perca a identidade da Unidade em si, depois ele vai pra avaliação da coordenação da Unidade pra ele indicar se vai ser feita a segmentação que seria o faseamento desses profissionais retornando pra Secundária e a Fasp assumindo totalmente a Unidade, então o trabalho tem que acontecer em conjunto pra não ter nenhum tipo de impacto pra população, queremos que seja feita de uma maneira de acompanhamento tanto da coordenação da Secretaria quanto da Gestão da Fasp. E aí vamos pra fase 2 que é o fechamento da equipe com os colaboradores da Fasp, então durante todo esse momento a gente quer toda uma integração pra não ter o impacto na população. Realizamos algumas ações iniciais urgentes a partir do momento que a gente foi tendo o trabalho com os gestores. Realizamos os inventários das Unidades, relatório, fizemos algumas intervenções no Caps tanto no que diz respeito a gestão ao trabalho com as pessoas, no João Paulo também, já houve um trabalho com a Diretoria de Saúde que na época estava operante no sentido de garantir o preenchimento da RAAS de 2019 e já iniciados todos os processos e trâmites pra realização do concurso, pro termo de cessão e tudo mais. Foi uma apresentação bem rápida do que temos de modelo de gestão e do que já foi feito em 2019 gostaria de colocar que a Fasp está a disposição de vocês e dizer que pra 2020 temos bastante realizações e projetos pra trazer pra vocês e espero que a gente possa trazer em números os resultados pra vocês. **Cibelle (FASP):** -

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

430 “Eu só quero me apresentar e agradecer a presença de todos, Lígia agradecer a
431 você pela indicação, pelo reconhecimento do meu trabalho e pela confiança e pedi
432 para a Elise e a Jaqueline fazerem essa apresentação porque eu assumi há duas
433 semanas na Fasp e essas foram ações de 2019 e a partir de agora a gente
434 assume esse compromisso com muita responsabilidade, sabemos da expectativa
435 de todos e eu espero que vocês nos ajudem na construção desse projeto para
436 melhoria da nossa cidade e que a Fasp só venha a melhorar o atendimento aos
437 munícipes aqui de Paranaguá. Obrigada.” **Nilson (CRF):** - “A apresentação do
438 Relatório Quadrimestral acontece a cada quatro meses, a Secretária apresenta o
439 que correu com mais relevância até mesmo, ou seja, as metas não cumpridas
440 neste relatório, e é feito dessa maneira por questão do tempo e fica mais fácil para
441 acompanhar e auxiliar, no mês que vem vamos analisar por completo que será o
442 Relatório Anual de Gestão, onde é analisado desde o mês de janeiro à dezembro
443 tudo que aconteceu na Secretaria Municipal de Saúde, além de ser apresentado
444 aqui passa por Audiência Pública pra toda a comunidade de Paranaguá. Passamos
445 para o item 6. Apresentação da PAS Programação Anual de Saúde 2020 com
446 deliberação do Conselho Municipal de Saúde. **Gianfrank (SEMSA):** - “Vou ler a
447 síntese daquilo que vai ser proposto para o próximo ano, vocês todos devem estar
448 de posse desse documento, é interessante fazer uma leitura a partir dos tópicos
449 que eu vou apresentar pra vocês pra que quaisquer dúvidas sejam postas durante
450 qualquer período. A Secretaria de Saúde também está à disposição para
451 esclarecer não só hoje, mas em qualquer momento as dúvidas do Conselho.” 2.3
452 Síntese do Plano Plurianual da Secretaria Municipal de Saúde para 2020, Lei 3.875
453 de 30 de dezembro de 2019 Valor Orçado para o próximo ano R\$ 84.683.700,00
454 (oitenta e quatro milhões seiscentos e oitenta e três mil e setecentos reais) a
455 Programação ela está atenta a todas essas ações que estão postas na primeira
456 tabela e o orçamento já está destinado. 3. Diretriz: Garantia do acesso da
457 população a serviços de saúde de qualidade, mediante estruturação e
458 investimentos na Rede de Serviços da Saúde – Atenção Primária à Saúde que é o
459 nosso foco principal para o próximo ano. Atenção Básica que é a mesma coisa que
460 Atenção Primária em Saúde onde a gente atua nas Unidades Básicas de Saúde ou
461 nos Postos de Saúde aqueles que ficam próximos da comunidade, recursos
462 orçamentários para as ações aqui descritas serão de R\$ 41.223.000,00 (quarenta e
463 um milhões duzentos e vinte e três mil reais). 3.2 Objetivo da Diretriz: Ampliar a
464 melhoria e o acesso da Atenção Primária, através de reestruturação física das
465 UBS, ou seja, construção reforma e ampliação das Unidades de Saúde.
466 Investimentos em saúde pra isso a gente dispensará R\$ 2.901.000,00 (dois
467 milhões novecentos e um mil reais) para as ações apresentadas aqui nessa tabela.
468 3.3 Objetivo da Diretriz: Garantir a ideal oferta de opções diagnósticas a população
469 do município de Paranaguá, aqui essas ações não necessariamente têm
470 apresentação orçamentária e sim são ações de planejamento estratégico para o
471 próximo ano. 3.5 Objetivo da Diretriz: Oferecer o atendimento odontológico de
472 qualidade com infraestrutura adequada e melhora no acesso da população,

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

473 elegendo grupos com acesso prioritário, desenvolvendo ações de promoção,
474 prevenção e assistência à saúde. Isso é importante ressaltar que até esse ano as
475 ações de Odontologia elas ficam bastante desvinculadas da ação da Atenção
476 Primária em Saúde como um todo, ou seja, elas ficam desvinculadas das ações
477 dos Postos de Saúde, a partir desse ano imprescindivelmente elas tem que estar
478 atreladas, inclusive o atingimento de metas pra que a gente possa fazer a coleta de
479 recursos do Governo Federal pressupõem que elas tem que estar integradas, aqui
480 a gente apresenta a proposta pra que isso seja feita durante o decorrer do ano que
481 está seguindo. 3.6 Objetivo da Diretriz: Promoção da atenção integral à saúde da
482 mulher e da criança, e implementação da Rede Cegonha/ Rede Mãe Paranaense,
483 com ênfase nas áreas e populações de maior vulnerabilidade. Entendam também
484 que esses objetivos de diretrizes eles tem a ver com os indicadores que o
485 Ministério da Saúde coloca como básicos ou imprescindíveis pra atuação na
486 Atenção Primária em Saúde, dentre eles a saúde da mulher e da criança. Pra
487 gente estender um pouco mais sobre os outros seriam: vacinação, saúde da
488 mulher e da criança, hipertensão e diabetes, doença renal crônica, atenção a
489 gestante e saúde mental. Aqui estão as ações relacionadas no item 3.6 a questão
490 da saúde da mulher e da criança. 4. Diretriz: Serviço de Transporte para usuários
491 do SUS. Objetivo da Diretriz: Coordenar os serviços de transporte da saúde,
492 visando melhor atendimento à população. 5. III Diretriz: Promoção da atenção à
493 Saúde Mental, álcool e outras drogas, por meio das Redes de Atenção a serem
494 implantadas pela Secretaria municipal de Saúde. Objetivo da Diretriz: Garantir os
495 implementos e o pleno funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial do
496 Município. Essa rede ela interage com a Fundação de Saúde, então a rede ela
497 começa a ser construída na Atenção Primária em Saúde onde conseguimos fazer a
498 estratificação de risco, ou seja, saber em que estrato de risco o sujeito se encontra.
499 6. IV Diretriz: Garantir o acesso da população aos medicamentos da Atenção
500 Básica - Componente Básico da Assistência Farmacêutica. A aquisição de
501 medicamentos é sim a parte mais importante pra que possamos oferece-los dentro
502 da Atenção Básica, mas não é só isso, esse item aqui ele se refere
503 preferencialmente aos insumos que precisamos ter pra que possamos fazer o
504 oferecimento dessa medicação, nas ações conseguimos ver quais são as
505 estratégias que serão estabelecidas pra que a medicação possa chegar na
506 Atenção Básica, temos um orçamento de R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais) pra
507 realização dessas ações e compra de insumos. 7. V Diretriz: Diretriz: Assegurar a
508 execução das ações de Vigilância em Saúde e Promoção, sendo elas a Vigilância
509 Epidemiológica, Vigilância Ambiental, Vigilância Sanitária e Vigilância em Saúde do
510 Trabalhador. Nós não falamos muito das vigilâncias dentro do Conselho de Saúde,
511 esporadicamente quando a gente tem algumas crises, mas talvez seja um item
512 junto com a Atenção Primária mais importante pra que a saúde da população
513 esteja de acordo com aquilo que a gente espera. O município de Paranaguá é
514 pleno em Atenção Básica, ou seja, por isso conseguimos fazer a Fundação porque
515 a nossa atividade fim não é a Atenção Secundária, não é especialidade, a nossa

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

516 atividade fim é a Atenção Primária nas Unidades de Saúde, mas a nossa atividade
517 fim também é Vigilância em Saúde, é isso que está pactuado. A Vigilância em
518 Saúde é aquela que garante se a qualidade da água é adequada, se o alimento é
519 adequado, que o trabalhador tenha os meios pra que a sua saúde não seja
520 combalida durante o expediente de trabalho. A Vigilância Epidemiológica é aquela
521 que cerca e garante que as Endemias não se espalhem no município todo como é
522 o caso da dengue, como é o caso, por exemplo, do sarampo, tivemos um caso
523 autóctone dentro do nosso município foi de início foi de uma pessoa que veio de
524 fora, toda a família dele foi cercada pra que esse caso de saúde não pudesse sair
525 desse lote, no entanto a família não informou que havia uma criança de seis meses
526 convivendo com essa pessoa e a criança pegou sarampo, por isso é importante
527 que a vigilância sanitária, epidemiológica, trabalhadora, ambiental e de alimentos
528 seja divulgada pelo Conselho para que as pessoas não tenham preconceito de
529 receber esses trabalhadores na sua residência e pra que eles tenham abertura
530 suficiente pra que eles tenham abertura suficiente para fornecer as informações
531 necessárias pra que as doenças não se espalhem no nosso município, e o nosso
532 município vocês sabem muito bem desde a cólera que não é um município que tem
533 pouca coisa no tocante às Endemias. 7.1.1 Vigilância Sanitária, deram um
534 orçamento de R\$ 3.910.000,00 (três milhões novecentos e dez mil reais) para a
535 realização das ações na primeira coluna, vocês podem ver que as ações da
536 Vigilância Sanitária são muito extensas, temos cinco páginas, então não é pouca
537 coisa, é bom para os Conselheiros especialmente os novos leiam isso aqui,
538 perguntem, discutam, é bem interessante. 7.2.1 Vigilância em Saúde como um
539 todo, que são todas essas vigilâncias que eu nomeei receberá também um aporte
540 de R\$ 3.788.300,00 (três milhões setecentos e oitenta e oito mil e trezentos reais),
541 as ações também da primeira coluna disso que será recebido. 7.3 Vigilância
542 Epidemiológica as ações realizadas estratégica da Vigilância Epidemiológica
543 também na primeira coluna, Vigilância Epidemiológica é aquela que tenta prever,
544 combater a entrada de doenças como eu já disse e isso claro está muito
545 relacionado a vacinação e estratégia de vacinação que vão mudar bastante esse
546 ano, vamos tentar com que a população seja mais coparticipe, a Secretária e o
547 Prefeito compraram um meio ambulante de vacinação, que é um carro que vai até
548 as áreas onde as pessoas tem mais dificuldade de se deslocar para as Unidades
549 de Saúde, vamos trazer a vacinação para as áreas mais centrais e para as áreas
550 onde tem mais fluxo de população porque a gente percebe que a população não se
551 dirige as Unidades de Saúde, não adianta fazer apelo, então gente vai dar um
552 passo além e tentar fazer com que a vacina venha até a população também. 7.4
553 Objetivo da Diretriz: Garantir o fortalecimento da rede de atenção especializada
554 desde o diagnostico até o tratamento das doenças infectocontagiosas, através de
555 organização de serviços e a multiplicação de ofertas. Isso está muito ligado à
556 Fundação Municipal de Saúde a partir de agora sempre pensando em rede, outra
557 coisa que os conselheiros tem que ter em mente que pra mim é algo que eu lembro
558 todos os dias, a ordenadora da demanda de toda Atenção de Saúde dentro do

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

559 município é a Atenção Primária, tudo tem que passar pela Atenção Primária, é ela
560 que vai dizer pra onde o paciente vai, como ele vai e vai retornar pra ela, embora
561 nós tenhamos a Atenção Secundária como foco a Atenção Primária tem que ser
562 aquela pelo qual o paciente passou primeiro e em rede foi encaminhado para a
563 Atenção Secundária para fazer o seguimento no tratamento, mas ele depois que o
564 tratamento estiver sido feito volta para a Atenção Primária pra que ele possa ser
565 sempre visto pelo médico do seu bairro que tem que conhecer a sua saúde, a do
566 seu filho, da sua esposa, mais tarde como já acontece no nosso município tendo
567 em vista que a estratégia da saúde da família foi instituída em 2005 já se conhece
568 o filho grande das famílias que foram acompanhadas naquela época. 7.5 Objetivo
569 da Diretriz: Ação contínua de combate à Tuberculose e Hanseníase, nós somos
570 município prioritário em várias coisas, quando eu digo município prioritário é que
571 nós somos mais acometidos por determinadas doenças do que outros municípios,
572 mas porquê? Por questões geográficas, nós fazemos parte do Litoral, tem a
573 questão arquitetônica acreditem ou não, as nossas casas são todas muito
574 juntinhas, com poucas janelas, pouco espaço, as pessoas se reúnem e isso
575 permite a disseminação de certas doenças com mais facilidade, tem a questão
576 cultural, a nossa população não é a população mais caprichosa na dispensação do
577 lixo, então a Tuberculose e a Hanseníase são duas das doenças que a gente tem
578 no nosso município que é considerado prioritário pra atendimento. Aqui temos as
579 ações a serem desenvolvidas pra que a gente possa combater e fazer com que a
580 gente pare de se preocupar em algum momento se possível. 8. VI Diretriz: Garantir
581 o acesso aos serviços de média e alta complexidade ambulatorial – Atenção
582 Especializada – e implantar o processo de monitoramento e avaliação dos
583 encaminhamentos conforme classificação e estratificação de risco de pacientes.
584 Estamos fazendo um trabalho bastante grande como vocês podem ver aqui de
585 informatização de todas as Unidades, ainda estamos em processo, mas essa
586 informatização não serve de nada se a gente não tiver estratégia e monitoramento,
587 então o que fazemos através dos dados que a gente recebe? Avaliamos,
588 computamos e fazemos uma estratégia através de indicadores e metas pra que a
589 gente atinja alguns objetivos no sentido de diminuir o cálculo das doenças na
590 nossa população, quanto melhor fizermos isso mais a gente vai ter condições de
591 atender mais na Atenção Primária, ou seja, nas Unidades de Saúde que dá
592 resultado e menos a gente vai ter que encaminhar pra Atenção Especializada. 8.1
593 Objetivo da Diretriz: Garantir o acesso aos serviços de média e alta complexidade
594 ambulatorial (atenção especializada), analisar a organização e o funcionamento do
595 Centro Municipal de Especialidade e Diagnósticos. Para isso estamos dispensando
596 R\$ 15.790.300,00 (quinze milhões setecentos e noventa mil e trezentos reais),
597 então a Fundação não vai pegar o Centro de Diagnósticos do jeito que ele está,
598 seria injusto, vai ser feito um investimento no CAPS, no Centro de Diagnósticos pra
599 que eles realmente comecem com condições adequadas pra dar um atendimento
600 suplementar adequado a nossa população. 9. VII Diretriz: Garantir o acesso da
601 população aos serviços Urgências e Emergência. Temos além da ampliação da

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

nossa Urgência e Emergência foi feita uma Unidade no Valadares, mas estamos prevendo algumas ações pra que a população tenha acesso à rede de Urgências e Emergência com qualidade, nos próximos anos inclusive a ampliação e adequação dos espaços de Pronto Atendimento. 10.1 Objetivo da Diretriz: Fortalecer a participação da comunidade e controle social na gestão do SUS. 10.1.1 Conselho Municipal de Saúde. Para que possa ter condições de realizar as ações que estão na primeira coluna terá um orçamento de R\$ 71.000,00 (setenta e um mil reais) para o próximo ano. 10.3.1 Gabinete do Secretário que basicamente assumi a responsabilidade de fazer toda a coordenação de toda as ações de estratégicas contra a determinação daquilo que precisa ser feito, ou seja, tudo dentro da Secretaria de Saúde o Recurso Orçamentário é de R\$ 16.637.300,00 (dezesesseis milhões seiscentos e trinta e sete mil e trezentos reais), além óbvio da contratação de pessoal e pagamento de salários. 10.4 Objetivo da Diretriz: Fortalecer as ações voltadas para a Educação Popular/Educação em Saúde como elemento de ampliação do cuidado em saúde. Ações na primeira coluna. 10.5 Objetivo da Diretriz: Promover o desenvolvimento institucional e a modernização tecnológica. Ação na primeira coluna. 10.6 Gestão do SUS. 11. IX Diretriz: Aprimoramento e valorização profissional na Gestão de Pessoas 11.1 Objetivo da Diretriz: Políticas de Plano de Cargos e Salários. O Plano de Cargos e Salários foi instituído em 2011, ele faz parte óbvio de um anseio de toda a categoria de saúde, de todos os funcionários, mas ele também faz parte de uma política de saúde que foi instituída em 2006 que é o Pacto pela Saúde do Ministério da Saúde e dentro do Pacto pela Saúde tem o Pacto de Gestão. O Pacto de Gestão dava a Secretaria de Saúde o limite para que a gente fizesse o Plano de Cargos e Salários da Saúde até o ano de 2012, nós conseguimos fazer em dezembro de 2011, então estamos dentro daquilo que aprovou as Políticas Públicas do Ministério da Saúde e inclusive a Secretária Lígia já autorizou a formação de uma comissão pra que a gente possa fazer a revisão periódica disso. 12. Indenização e Restituição os recursos orçamentários são de R\$ 344.100,00 (trezentos e quarenta e quatro mil e cem reais), valor orçado pra 2020 é de R \$ 84.683.700,00 (oitenta e quatro milhões seiscentos e oitenta e três mil e setecentos reais). **Dougiva (ABEAP):** – “Alguma pergunta?” **Nilson (CRF):** - “Conselheiros esse é o plano que vamos seguir durante o ano de 2020, caso tenha alguma mudança será discutido aqui, a cada quatro meses vamos estar verificando se isso será cumprido ou não através dos Relatórios Quadrimestrais, vamos colocar em votação. Em Regime de Votação quem concorda com essa Programação Anual de Saúde fique como está e quem se abstém ou é contrário que se manifeste. “Aprovado.” **Dougiva (ABEAP):** – Item 7. Apresentação: Prestação de Contas de Recursos Federal com deliberação do Conselho Municipal de Saúde. **Lígia (Secretária de Saúde):** - “Serei bem breve. A exemplo do ano passado todos os Recursos Federais e Estaduais que nós estamos conseguindo adquirir, nós vamos fazer uma pequena demonstração, uma apresentação rápida, eu quero ver se essa desse ano seja enorme, o Dougiva me perguntou referente aqueles R\$388.000,00 (trezentos e oitenta e oito mil) se já foi

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

645 adquirido, não, eu quero ver se coloco nessa apresentação até o final do ano,
646 inclusive nesse recurso tem ainda a aquisição de mais um barco pra saúde, mais
647 precisamente pra ficar na Ilha do Mel, estou falando mais um barco porque nós já
648 adquirimos um barco pra saúde, eu só não fiz a entrega ainda porque falta a
649 plotagem e alguns equipamentos que a empresa ainda não entregou, mas se tudo
650 der certo ainda nesse quadrimestre nós vamos fazer a apresentação de um barco
651 de outro Recurso Federal. Esse trata-se na verdade de duas Emendas a primeira é
652 (vou falar só o final) 117705 Recurso Federal, aquisição de uma Unidade Móvel
653 Saúde, na verdade é isso que aparece na proposta, mas é um veículo de
654 transporte sanitário de 10 à 12 pessoas, quantidade 01 (um), R\$190.000,00 (cento
655 e noventa mil) foi um Recurso que veio no ano de 2017, foi adquirido através do
656 Pregão Eletrônico 43/2018, Registro de Preço 34/2018, o Contrato 169/2019 e a
657 placa do veículo é BDU-0J61, eu não consegui o número do Patrimônio ainda, mas
658 na próxima a gente insere. A outra Proposta é a 117708 também se trata de um
659 Recurso Federal, nos mesmos moldes do primeiro e no mesmo valor, também foi
660 adquirido na mesma licitação, o mesmo prestador de serviço e a placa é BDU-
661 0J65. Esses dois veículos que foram entregues aqui na frente da Secretaria agora
662 em janeiro, eles são veículos adaptados, eles têm a plataforma elevatória pra gente
663 priorizar a questão dos cadeirantes ou de pessoas que tem problemas na
664 mobilidade, eles acabam tendo uma quantidade de passageiros reduzida por conta
665 dessa característica, porque cabe se eu não me engano três cadeiras em cada um,
666 então eu aumento a quantidade de cadeiras, mas diminuo a quantidade de
667 passageiros. O que acontece que hoje nós temos uma grande gama de pessoas
668 com a sua mobilidade comprometida e nós temos que seguir o princípio da
669 acessibilidade. Aqui temos o link do registro jornalístico, foi uma apresentação bem
670 simples pra mostrar o que temos adquirido, tenho fé que na próxima apresentação
671 do Conselho nós vamos fazer a apresentação de pelo menos três Recursos
672 Estaduais e de vários Recursos Federais pra equipamentos, nós já estamos na
673 fase final, também vamos apresentar o barco desse recurso antigo e se tudo der
674 certo ainda esse ano o próximo barco que é pra Ilha do Mel. Cada Van custou
675 R\$221.868,33 (duzentos e vinte e um mil oitocentos e sessenta e oito reais e trinta
676 e três centavos) sendo que R\$190.000,00 (cento e noventa mil reais) custeado
677 pelo Governo Federal e o Município contribuiu com uma contrapartida de
678 R\$31.868,33 (trinta e um mil oitocentos e sessenta e oito reais e trinta e três
679 centavos) para cada proposta, isso basicamente significa que o nosso trabalho de
680 planejamento em arrecadar esses recursos fez com que o Município pagasse um
681 pouquinho a mais de trinta mil em cada van dessa. Nós já estamos fazendo a
682 renovação de nossa frota, a maioria dos veículos adquiridos foram com
683 contribuição Estadual ou Federal. Nesse último sábado teve o dia D da vacinação e
684 foram quase 2 mil pacientes vacinados e verificamos que de fato é melhor a gente
685 ir até a população do que deixar que elas venham até nós por várias coisas, nós
686 vivemos num mundo muito rápido, as pessoas não tem tempo, e se tudo der certo
687 na próxima apresentação a gente faça a demonstração do vacina móvel, o Prefeito

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

costuma dizer que é van, o Gianfrank disse que é um carro, mas que conste que é um ônibus porque ele vem adaptado, com todas autoclaves, geladeira, tudo que você possa imaginar pra vacinação e não é geladeira é uma câmara de imunobiológicos, então o ônibus já foi adquirido, o projeto está pra Vigilância autorizar, eles autorizando já vamos pra construção e pro próximo mês se Deus quiser nós aumentarmos os nossos índices de vacinação e de outras necessidades que como disse o Gian agora pra conseguirmos recursos vai ser com base na maior quantidade de munícipes, então é isso.” **Nilson (CRF):** - “Conselheiros como fizemos nas outras prestações de contas anteriores vamos colocar em votação se aprovamos ou não para deixarmos regisstrado dentro do Conselho e fazer uma Resolução em relação a isso. Antes da votação algum conselheiro tem alguma dúvida? Vamos colocar em Regime de Votação quem concorda com a Prestação de Contas fique como está e quem se abstém ou é contrário que se manifeste. “**Aprovado.**” .” **Nilson (CRF):** - 8. Assuntos Gerais. “Conselheiros devido a Posse e as apresentações de hoje deixamos alguns assuntos para uma extraordinária e é isso que eu quero saber de vocês, que seriam os Protocolos da Secretaria Municipal de Saúde, a Reunião Extraordinária ela deve ser focada em um único assunto.” **Macedo (SEMSA):** - “Nós queríamos fazer a substituição da pauta porque recebemos um processo determinando uma data específica para o dia 13 a entrega, então precisamos fazer a apresentação do RAG – Relatório Anual de Gestão.” **Nilson (CRF):** - Então por informação da Secretaria temos que fazer uma Reunião Extraordinária com um prazo mais curto que é o RAG – Relatório Anual de Gestão referente ao ano de 2019, porque esse nós temos prazo pra cumprir e a Secretaria tem que entregar todos os documentos para o Prefeito e ser apresentado ao Tribunal de Contas e a data da Reunião ficaria para o dia 17/03 alguém teria algum questionamento em relação a isso? A reunião por determinação do nosso Regimento Interno é de 1 hora, seria com início às 14 horas e término às 15 horas. Tem alguém que não pode nesse dia? Então ficou marcada a Reunião Extraordinária para o dia 17/03 às 14 horas aqui no auditório da Secretaria Municipal de Saúde. Alguém tem algum assunto ou convite para assuntos gerais? Em todas as Reuniões Ordinárias temos esse espaço para as Entidades que tiverem um convite ou evento que comunicamos aqui. Sem mais nenhum questionamento, o Presidente deu por encerrado os trabalhos, e nada mais havendo a tratar a mesma vai assinada por mim Valeska Nascimento Ragazzom Tizzoni, pelo Presidente do Conselho Municipal de Saúde e demais presente.



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE – CMS

731	
732	
733	
734	
735	
736	
737	
738	
739	
740	
741	
742	
743	